

Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas e Empresas de Defesa

Governo do PS ataca os trabalhadores e a soberania nacional

PCP está com os trabalhadores na luta pelos seus direitos e pelos interesses do país

O Governo do PS, prosseguindo a linha da política de direita que desde da década de 80 tem vindo progressivamente a destruir a capacidade de resposta e de produção dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas e da Empresas de Defesa quer agora desferir mais um profundo golpe.

De forma concertada ataca os direitos dos trabalhadores da OGMA, Arsenal do Alfeite, OGFE, OGME, MM e LM. Mantém escondidos os seus planos para as empresas e estabelecimentos. Não diz como vai satisfazer as necessidades, a soberania e a independência das Forças Armadas. Elege como primeira preocupação satisfazer os interesses do capital.

Criados com o objectivo de apoiar as Forças Armadas e de Segurança e com um historial de indiscutível relevo na qualidade, experiência e dedicação dos seus trabalhadores, os EFFA's e a Empresas de Defesa continuam hoje, apesar da ausência de investimento e de formas de gestão desastrosas, a garantir com elevada qualidade a sua missão e a ter uma capacidade instalada que lhes permite contribuir para o desenvolvimento de diversos outros sectores.



Para o PCP este é um sector estratégico, pelo que é indispensável um plano de investimentos que que potencie a sua capacidade de resposta às Forças Armadas e de Segurança, bem como a outros sectores e a uma maior cooperação externa, que coloque ao serviço da economia nacional a capacidade de trabalho e a experiência qualificada de mais de 4000 trabalhadores de áreas tão distintas como o fabrico e reparação e material aeronáutico e naval, de armamento, equipamentos, fardamentos, medicamentos e fornecimento de alimentação.

O PCP solidariza-se com os trabalhadores em luta em defesa dos postos de trabalho e do vínculo público decorrente de nomeação definitiva no Arsenal do Alfeite e nos Estabelecimentos Fabris do Exército e exige conhecer o acordo para-social assinado entre o Estado Português e a Embraer sobre o futuro da OGMA.

Para o PCP os interesses dos trabalhadores são indissociáveis dos verdadeiros interesses nacionais. Atacar os trabalhadores e os seus direitos visa destruir ou entregar ao sector privado os proveitos de um negócio que o capital sabe ser muito rentável. Ao defender os seus direitos, os trabalhadores estão a defender os interesses e a soberania nacional.

Os trabalhadores das EFA's / Empresas de Defesa precisam de um PCP mais forte e com uma influência política ainda mais alargada e reforçada, no imediato para melhor defenderem os seus interesses e aspirações e no futuro para alterar a situação política a favor de quem trabalha. Dia 27 de Setembro, nas eleições legislativas, é necessário dar mais força ao PCP com o voto na CDU, é necessário levar a luta até ao voto.